

Mirthes Baffi
Equipe DPH

Convênio Escolar: A Arquitetura Moderna a Serviço do Ensino Público

Introdução

O trabalho de inventariação da produção do Convênio Escolar é preocupação antiga do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura.

Uma primeira tentativa de levantamento foi feita nos primeiros anos de existência do Departamento em 1977, com a elaboração de uma listagem inicial dos edifícios produzidos pelo Convênio. Esse trabalho no entanto só foi retomado parcialmente em 1986, em colaboração com a Secretaria Municipal de Planejamento (Sempla) , quando alguns dos edifícios foram selecionados e documentados para integrarem uma listagem de bens da arquitetura moderna que seriam protegidos através da aplicação da Z8-200¹, na época único instrumento de preservação disponível no âmbito do Município.

Mais uma vez os trabalhos de inventariação sistemática não tiveram continuidade.

Em 1995 o DPH iniciou um trabalho de cooperação com o DOCOMOMO (international working party for documentation and conservation of buildings, sites and neighbourhoods of the modern movement), tornando-se responsável pela elaboração de uma listagem de bens relevantes da arquitetura moderna na cidade de São Paulo, contribuindo com o Inventário da Arquitetura Moderna Brasileira a ser produzido pelo DOCOMOMO Brasil, por solicitação do DOCOMOMO Internacional.

A elaboração de uma primeira listagem, no entanto mostrou uma discrepância entre esse tipo de Inventário, de caráter temático e que tende a ser uma compilação de obras de determinados arquitetos, prescindindo praticamente da inserção urbana dos edifícios e das características das regiões onde foram construídos e os objetivos do IGEPAC-SP (Inventário Geral do Patrimônio Ambiental, Cultural e Urbano de São Paulo).

O IGEPAC-SP é um inventário sistemático, de caráter geográfico, produzido pelo DPH desde 1983. A estratégia do IGEPAC-SP extrapola a elaboração de planos de preservação de imóveis isolados ou de listagens, com uma ótica pontual voltada exclusivamente para o edifício , sem considera a importância do ambiente urbano.

O objetivo do IGEPAC-SP é o reconhecimento do que constitui o repertório básico do patrimônio cultural e ambiental de cada bairro, (configurações urbanas, espaços públicos, agenciamentos particulares, edifícios , vegetação expressiva), a documentação desse patrimônio , a elaboração de propostas de preservação e a disponibilização das informações coletadas através de sua sistematização.

A metodologia adotada compreende duas linhas de trabalho ::

- a primeira centra-se em trabalhos ditos “de gabinete”, voltados para pesquisas sobre a origem dos bairros, sua configuração inicial, expansões, transformações, características socioeconômicas, perspectivas de transformação e legislações incidentes na área.

-o trabalho de campo – constitui-se numa outra vertente centrada no reconhecimento da área e na produção de registros iconográficos (características morfológicas, tipologias de logradouros públicos e de edificações, equipamentos e mobiliários urbanos, transformações de usos, estado de conservação e salubridade, referências visuais).

A necessidade de compatibilização dos objetivos do IGEPAC-SP e do IAM (Inventário da Arquitetura Moderna Paulistana), surgido em decorrência da colaboração com o DOCOMOMO, está na origem da retomada da inventariação da produção do Convênio

.Escolar, em 1997. A predisposição de EDIF (Departamento de Edificações da Secretaria Municipal de Obras) em disponibilizar os seus arquivos de originais possibilitou a realização dos levantamentos iniciais que deram origem a este trabalho.

Na mesma época o Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo no Brasil, do DAU - da Faculdade de Engenharia de São Carlos/USP também montou um trabalho sobre o Convênio Escolar, com base nos mesmos arquivos de EDIF, numa tentativa de uma ação conjunta com o DPH. No entanto os diferentes ritmos entre um trabalho produzido por um órgão público da administração direta como é o DPH e as condições inerentes ao trabalho de pesquisa na Universidade fizeram com que as trajetórias dessas produções seguissem caminhos paralelos, tendo havido uma reaproximação na atual etapa.

Também as diferenças de objetivos impuseram-se no encaminhamento desses dois trabalhos de pesquisa pois o Inventário do DPH necessariamente tem como uma de suas bases os complexos levantamentos de campo que exigem a locomoção para os diferentes bairros onde os edifícios produzidos pelo Convênio estão situados, tornando o trabalho bem mais vagaroso e sem previsão de término.

Metodologia / Objetivos

A metodologia empregada na elaboração do Inventário dos edifícios do Convênio Escolar no entanto difere da metodologia tradicional do IGEPAC-SP já que, embora voltados para o objetivo de documentar o patrimônio cultural e ambiental dos bairros ou áreas, estamos , no caso,

condicionados a um conhecimento prévio da localização dos edifícios , o que foge à dinâmica usual de primeiro conhecer a área para, só então, chegar ao edifício.

Desta maneira nossas pesquisas iniciais não estão centradas na evolução e constituição das estruturas urbanas de bairros escolhidos para estudos mas na localização das unidades construídas pelo Convênio e na lógica de suas implantações urbanas , na relação que estabelecem com a sua vizinhança e, só então, no estudo dessa vizinhança (bairro ou área)

A possível lógica das implantações desses edifícios, ou seja, a intenção da localização desses equipamentos numa determinada área de um bairro, é uma preocupação constante pois, além da lógica espacial estabelecida entre equipamento e bairro, pré existem as evidências de uma intenção no estabelecimento de uma rede de equipamentos educacionais e culturais para a cidade e que, neste caso, tem precedência na análise dos ambientes urbanos.

Os trabalhos iniciais portanto foram dirigidos ao conhecimento das publicações sobre o Convênio e sobre as experiências na construção de equipamentos educacionais embasados nas novas concepções pedagógicas (como a "nova escola" de Dewey), nos anos que antecederam o estabelecimento da experiência paulistana, como as escolas projetadas por Eneas Silva no Rio de Janeiro e a proposta educacional inédita da Escola-Parque da Bahia, ambas acontecidas sob a orientação do educador baiano Anísio Teixeira .

Nossa primeira ação foi tentar espacializar as construções do Convênio e produzir um Mapa com a localização dos edifícios projetados.

Para isso foram necessárias as pesquisas em EDIF (quais edifícios foram efetivamente construídos durante a vigência do Convênio e seus endereços) , pesquisas em CADAN (órgão da Prefeitura que controla as alterações na nomenclatura das ruas), nas Secretarias Municipais de Cultura e Educação, na Secretaria de Educação do Estado (alterações de nomenclatura e de destinação das escolas).

Foi possível então produzir um mapeamento com razoável grau de fidelidade que mostra como os edifícios do Convênio estão distribuídos na área urbana da Capital.

Esse mapeamento tem sido a base de nosso trabalho, tanto no que se refere à programação das vistorias mas principalmente nas reflexões sobre as relações espaciais entre diferentes tipos de equipamentos produzidos pelo Convênio e sobre a lógica espacial no assentamento dessa rede.

Paralelamente tem sido feito o estudo dos tipos de plantas encontrados (agrupados segundo a tipologia funcional) e levantamentos fotográficos dos edifícios para futura comparação.

O levantamento in loco possibilita avaliar o grau de alteração sofrido pelo edifício com relação ao projeto original durante a sua construção e também as adaptações sofridas pelo edifício ao longo de sua vida.

A documentação fotográfica dos edifícios na situação atual é um poderoso auxiliar nessas análises.

Pretendemos desenvolver no futuro outras reflexões verificando como os equipamentos implantados pelo Convênio se relacionam e se relacionaram com suas áreas de inserção (análise ambiental), sempre utilizando nossa base cartográfica como referência e integrando assim o Inventário dos Edifícios do Convênio Escolar nos IGEPAC-SP bairro a bairro.

Outra hipótese de trabalho que nos interessa desenvolver é a que se refere ao estudo do papel que a inserção desses equipamentos culturais e educacionais exerceram nas comunidades de suas respectivas áreas de influência e se chegaram a ter a importância que os seus criadores tanto buscaram.

Outras pesquisas

O trabalho tem envolvido outras formas de documentação além das tratadas até agora; que se fazem necessárias pelas particularidades apresentadas pelo Projeto

Um primeiro aspecto diz respeito aos levantamentos de história oral junto aos integrantes da equipe que produziu os projetos arquitetônicos.

Esse trabalho tem-se mostrado muito rico pois nos ajuda a redimensionar os reais objetivos iniciais, nunca claramente estabelecidos nos escritos (oficiais ou não) do período, e tem esclarecido quanto ao que foi realmente conseguido, dentro das expectativas iniciais dos arquitetos envolvidos.

Também possibilita a compreensão da dinâmica e do processo de trabalho a que estiveram submetidos os integrantes da equipe da Comissão de Planejamento do Convênio Escolar, bem como quanto às condições físicas das instalações oferecidas.

Através dessas entrevistas tem sido possível, por outro lado, a recuperação das autorias dos projetos, já que em sua maioria os desenhos não estão assinados e as informações das revistas de arquitetura da época, uma das fontes de pesquisa, muitas vezes trazem informações contraditórias no que se refere à autoria.

Situação dos originais

A verificação da situação dos originais armazenados nos arquivos de EDIF levou –nos à conclusão da necessidade absoluta de criar formas de preservação desses desenhos e de criar novos suportes que possibilitassem a consulta a esse importante acervo.

A forma de armazenamento do acervo documental nessa unidade da Prefeitura obedece ainda a antigos padrões que contribuem para a deterioração do material arquivado por ressecamento e problemas de acidez : a sala do Arquivo não é climatizada ,não existe controle de iluminação e

umidade relativa do ar. Os desenhos, em sua maioria sobre papel vegetal, estão enrolados junto com outros materiais(ozalides, cópias heliográficas) em grupos de 10 , 15 originais por rolo.

O pouco manuseio desse material contribui para a acumulação de pó que, junto ao ressecamento pelas condições ambientais que torna o papel quebradiço, praticamente impedem o manuseio necessário à pesquisa em andamento.

Alem disso os desenhos estão em processo de desbotamento e as pranchas em processo de manchamento.

Diante desse quadro concluímos pela absoluta necessidade de se proceder à reprodução dos originais pois o suporte dos desenhos (papel vegetal) não pode ser restaurado, existindo a chance de se retardar o processo de degradação com a melhoria das condições ambientais e formas de armazenamento.

A reprodução (foi adotado o processo de microfilmagem, única técnica de reprodução para a qual a Prefeitura possui equipamentos) dos desenhos possibilita a consulta e a guarda do que foi documentado. A técnica de microfilmagem tem a vantagem de guardar as formas de representação gráfica da época e permite distinguir o traço do arquiteto autor dos desenhos. Em muitas pranchas existem croquis explicativos, traçados pelos arquitetos autores dos projetos que enriquecem muito a compreensão das intenções do autor.

O trabalho de reprodução dos originais tem sido a principal atividade da equipe , na atual etapa, pela sua urgência.

O que foi o Convênio Escolar

Organizado em 1949, inicialmente como um programa para suprir a deficiência de escolas públicas de ensino básico no Município de São Paulo,(a partir de um levantamento do número de alunos sem escola na cidade e atendendo ao objetivo inicial de equipar a cidade para as comemorações do IV Centenário de sua fundação), o Convênio Escolar evoluiu para objetivos mais complexos ao passar a conceber a educação como "um processo de reconstrução e reorganização de experiência", nas palavras de Anísio Teixeira, o grande educador baiano que influenciou de forma decisiva a produção do arquiteto Hélio de Queirós Duarte, coordenador da Comissão de Planejamento do Convênio Escolar.

Hélio Duarte formou-se em arquitetura no Rio de Janeiro e estava ligado às concepções do Eclétismo até conhecer Le Corbusier, quando este esteve no Rio de Janeiro, em 1936, à época do projeto do MEC e ministrou uma série de conferências na cidade. O arquiteto ficou profundamente impressionado pelo pensamento de Le Corbusier e passou a interessar-se pela arquitetura moderna. Também interessado nas questões educacionais, passou a estudar o assunto, o que o levou a ser convidado por Anísio Teixeira para participar da experiência educacional

pioneira que este implantou, parcialmente, na Bahia, com a construção da Escola-Parque (hoje Centro Educacional Carneiro Ribeiro, no bairro da Mangabeira, em Salvador).

Hélio Duarte influenciou diretamente nos caminhos do Convênio, não só por adotar a arquitetura moderna nos edifícios projetados, mas por pesquisar junto a educadores e pedagogos locais, procurando conhecer qual a escola que se desejava e qual o tipo de educação pretendido.

Desta pesquisa e dos estudos do arquiteto resultou um programa mais ambicioso do que a proposta inicial do Convênio, evoluindo para a proposta de uma rede de equipamentos voltados para a educação, lazer, cultura e saúde, para crianças entre 5 e 17 anos. Esse conjunto de equipamentos serviria também para a difusão da informação junto aos moradores do bairro onde estivessem instalados; uma "fonte de energia educacional", segundo Hélio Duarte, pela oferta de espaços para reuniões de pais de alunos, de cursos para adultos e de espaços culturais (os auditórios como local para manifestações culturais do bairro).

A escola primária (1ª a 4ª série) é, nesta rede, o ponto nodal. Foram previstos, projetados e construídos além das escolas primárias, recantos infantis, parques infantis (que é um conjunto de equipamentos para crianças menores), ginásios (5ª a 8ª série), escolas rurais, escolas ao ar livre, escolas para deficientes, bibliotecas infantis, escolas profissionalizantes (que não eram construídas pela prefeitura, mas recebiam projeto arquitetônico e auxílio financeiro para a construção).

Era prevista, também, a construção de postos de saúde (em nossas pesquisas não encontramos documentação sobre os mesmos. Ao que parece, chegaram a ser construídos mas foram, posteriormente, desativados).

Outros tipos de edifícios, não previstos, acabaram sendo incorporados ao programa, nem sempre com a anuência de Hélio Duarte, como bibliotecas de adultos, teatros distritais, planetário e centros educacionais (que previam a construção de piscinas públicas).

O conceito do edifício da escola primária

O edifício da escola primária constituía-se no ponto nodal da rede de equipamentos previstos e apresentava as seguintes características básicas:

- escolas nunca muito grandes: maior número de unidades, de tamanhos médios ou pequenos, visando a maior proximidade dos locais de moradia dos alunos;

- ocupar o mínimo do terreno: deixar o maior percentual possível de áreas livres, daí a existência de pavimentos superiores, sempre que o terreno não tivesse grandes dimensões;

- implantação voltada para o espaço público, integrando o edifício à cidade;

- integração do espaço edificado da escola às áreas livres circundantes do terreno;
- ocupar o terreno aproveitando os desníveis ("se sobrepor ao terreno e não se apor ao terreno");
- edifício voltado para a criança, dimensionado para a criança. O módulo é a criança, "não só no domínio da medida escalar, mas dentro da órbita da psicologia infantil" (H.D.);
- eliminação dos corredores e adoção de salas quadradas ou de dimensões próximas a isso;
- construção econômica: diminuir o custo da construção pelo uso de técnicas e materiais econômicos e detalhes simples; utilização de elementos construtivos produzidos em série;
- conforto térmico e ambiental (iluminação bilateral, orientação com relação ao sol, ventilação cruzada).

Programa do edifício

Hélio Duarte era um fiel seguidor do princípio de Le Corbusier de que a arquitetura é ordem.

Em depoimento ao Departamento do Patrimônio Histórico, em 1985, pouco antes de sua morte, o arquiteto afirmou: "...o programa na arquitetura é 50% do projeto, ou mais; um programa bem organizado já tem no seu bojo a solução para a arquitetura, eu me interesso muito mais pelo conteúdo social de um programa do que a arquitetura desse programa. Eu acho o conteúdo social muito mais importante do que o seu teto sobre esse programa social".

Para Hélio Duarte, o edifício deveria ter as funções claramente separadas e deveria ser pensado em zonas

No caso das escolas, a organização adotada foi:

1) Zona de administração e assistência à saúde: salas de professores, administrativas, médico, dentista e assistência social.

2) Zona de ensino: salas de aula com sanitários acoplados ou não, museu e biblioteca, salas para atividades especiais (como desenho e trabalhos manuais). Sobre o museu, o arquiteto defendia a idéia de um museu tátil, interativo, um espaço de intervenção onde as crianças seriam as responsáveis pela realização de desenhos murais renováveis de tempo em tempo. Esse equipamento deveria sempre estar na entrada ou em lugar de passagem dos alunos.

3) Zona de recreação: área coberta, ligada aos espaços externos, com palco, arena e equipada com vestiários (camarins), incluindo, também, a área de alimentação e os serviços correlatos, como cozinha e sala de nutricionista que estariam a ela ligados.

Os planos do Convênio tinham como meta, para um período de 5 anos, a construção de 100 escolas primárias, 10 ginásios, um número não determinado de parques infantis, recantos infantis, dispensários, além de bibliotecas infantis, escolas profissionais e outros edifícios que deveriam completar a rede idealizada.

Por causa de problemas surgidos como desvio de verbas, e das funções do Convênio (projetos de edifícios não previstos), o número de edifícios construídos, nesse período, não vai atingir as metas previstas pela Coordenação de Planejamento Do Convênio, na maioria dos casos .

Foram projetados e construídos 75 edifícios para grupos escolares para a previsão inicial de 100 (esses números levam em consideração as reformas de edificações preexistentes e que foram adaptados às novas diretrizes de organização do espaço das escolas). Pelo menos 2 dos projetos não foram construídos.

Foram também projetados e construídos 17 bibliotecas infantis, 2 escolas profissionalizantes, 19 EMEIs, 14 ginásios (considerando as reformas), 3 teatros, 2 centros educacionais, 2 parques infantis, 2 escolas ao ar livre, 1 escola para deficientes, 1 escola rural, 1 planetário e 96 recantos infantis

Estes números não são todavia definitivos, faltando complementar informações.

Nosso trabalho encontra-se ainda em uma fase média, tendo sido verificados, até agora, os edifícios compreendidos nas áreas sul e central da cidade.

Conclusão

O Convênio Escolar, apesar dos desvios que sofre em sua trajetória, constitui-se na primeira grande realização em escala, da arquitetura moderna, na produção de edifícios públicos no Brasil.

Hélio Duarte moldou o Convênio no período de 1949 a 1952, quando saiu, desgostoso com os rumos tomados pelo programa, como a imposição por parte das autoridades levadas por motivações eleitoreiras de tipos de edifícios não previstos no programa inicial, como os recantos infantis ou a utilização de alguns tipos de projetos -padrão o que, para ele, constituía-se num desvio irreparável dos objetivos a serem alcançados. O encaminhamento de parte das verbas destinadas ao Convênio para a execução das obras previstas para a comemoração do IV Centenário (como o Planetário), influenciaram na sua decisão de retirar-se.

Também deve ter influenciado nessa decisão a perda de controle na execução dos edifícios projetados, construídos por uma outra coordenação que não mantinha contatos com a Coordenação de Planejamento. A ação dessa outra equipe não se restringia a fazer a execução ;

segundo o testemunho dos arquitetos entrevistados, eram feitas alterações viscerais, como a substituição , por exemplo, de portas-janelas que se abriam das classes para os espaços externos e que permitiriam formas de uso mistas do espaço, adequadas às pedagogias mais avançadas do período e de acordo com as intenções dos autores dos projetos, por janelas basculantes de linha, mais baratas, mas que mutilavam os projetos originais.

A saída de Hélio Duarte, no entanto, não desmobilizou grande parte da equipe de arquitetos por ele formada que continuou trabalhando na Prefeitura, mesmo após a extinção definitiva do Convênio em 1956.

Esses arquitetos receberam então a incumbência de projetar outros tipos de edifícios, além dos que estavam vinculados ao programa do Convênio.

O grupo levou adiante os princípios e conceitos de arquitetura abraçados por Hélio Duarte até, pelo menos, o início dos anos 70 e projetou uma grande quantidade de edifícios cujos números ainda não conseguimos estabelecer.

O que é certo é que, através da atuação desses arquitetos, "a arquitetura moderna fixou-se como arquitetura pública da cidade de São Paulo", marcando de forma inquestionável a sua paisagem.

Trabalharam com Hélio Duarte, durante o seu período no Convênio e que foi, sem sombra de dúvida, o período mais fértil, os arquitetos :

Eduardo Corona, Oswaldo Correa Gonçalves, Roberto Tibau, Robert Mange , que são, juntamente com Hélio Duarte os autores dos primeiros projetos construídos.

Ainda com Hélio Duarte no Convênio começaram a participar dos projetos os arquitetos

Juvenal Waedge Jr., Rubens Cardieri, Paulo J. R. Rosa.

Após a saída do coordenador, os arquitetos que ingressaram no Convênio foram Aloísio da Rocha Leão, A.C. Pitombo, J. A B. Arruda

Alguns arquitetos aparecem como autores de um único projeto o que possivelmente significa uma encomenda e não um vínculo com o Convênio.

Equipe do DPH

Arq. Mirthes I. S. Baffi- coordenadora, Arq. Walter Pires, Arq. Clara d'Alembert e Sociol. Lúcia Gama

Estagiários

Carla Bergamini, Rafaela Asprino, Francine Ribeiro de Moura, Naguissa Kojima, Ana Carolina Venturini, Ricardo Correa da Silva, Edmar Sebastião Cardoso

Notas

- ¹ Z8-200—legislação de zoneamento de carácter pontual utilizada por SEMPLA e que tem o mesmo grau de restrições inerentes ao tombamento

[Sumário de Autores](#)

[Sumário](#)

[Sumário de Artigos](#)